



## V. Audiencias y ciberconsumo crítico

### **As dimensões da competência midiática na produção e consumo de fanfics da série brasileira «As Five»**

The dimensions of media competence in the production and consumption of fanfics from the Brazilian series "We Are Five"

**Gabriela Borges**

Universidade do Algarve, Portugal  
gaborges@ualg.pt

**Daiana Sigiliano**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil  
daianasigiliano@gmail.com

**Luma Perobeli**

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil  
lumaperobeli@hotmail.com

## **Resumen**

Este artigo tem como objetivo analisar as dimensões da literacia midiática, propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), que estão em operação nos processos de produção e consumo de fanfics sobre a série brasileira «As Five» (Globoplay, 2021-atual). Para a discussão desta questão, foram aplicados 150 questionários on-line direcionados para os fãs da trama. Posteriormente, as respostas foram sistematizadas e codificadas no software Atlas.TI. Conclui-se que, ao serem compartilhadas e consumidas em ambientes digitais colaborativos, as fanfics estimulam a aprendizagem informal, combinando elementos multimodais, a leitura polissêmica e um extenso repertório midiático.

## **Abstract**

This article aims to analyze the dimensions of media literacy, proposed by Ferrés and Piscitelli (2015), that are in operation in the processes of production and consumption of fanfics about the Brazilian series "We Are Five" (Globoplay, 2021-present). For the discussion of this question, 150 online questionnaires targeted at fans of the plot were applied. Subsequently, the answers were systematized and coded in the Atlas.TI software. We conclude that, when shared and consumed in collaborative digital environments, fanfics stimulate informal learning by combining multimodal elements, polysemic reading, and an extensive media repertoire.

## **Palabras clave / Keywords**

Cultura de fãs; competência midiática; fanfic, As Five; narrativa; séries.  
Fan culture; media competence; fanfic, We Are Five; storytelling; series.

---

## 1. Introdução

As práticas contemporâneas da cultura de fãs são norteadas por uma ampla produção cultural, social e política (Jenkins, 2015). A compreensão crítica e a produção criativa presentes em conteúdos como, por exemplo, as fanfics, as fanarts, os vídeos on crack e as fansubbing, engendram modos de aprendizagem informal, em que os jovens aprendem, praticam e compartilham habilidades relacionadas aos estudos do campo da competência midiática (Korobkova; Black, 2014)

Conforme pontuam Ferrés e Piscitelli (2015) e Thomas (2017) este campo preza pela qualidade da interação com os meios e tem como objetivo central estimular o espectador/produzidor de conteúdo para criações críticas, criativas, éticas e responsáveis nos principais meios e formatos. É a partir desta combinação entre conhecimentos e práticas políticas, sociais e culturais que habilitam os cidadãos a pensarem criticamente sobre os meios de comunicação que a fanfic se insere nos estudos da competência midiática (Thomas, 2017; Korobkova & Black, 2014). De acordo com Jamison (2017: 31) a fanfic ou fanfiction «[...] se refere a histórias originais e romances ambientados nos universos fictícios de séries de TV, filmes, quadrinhos, games e outras propriedades midiáticas favoritas». Sendo assim, os conteúdos criados pelos fãs reforçam, ampliam, aprofundam e/ou ressignificam textos midiáticos (filmes, livros, séries, etc.) de outros autores. Deste modo, ao criar e consumir fanfic, os fãs desenvolvem capacidades relacionadas à construção de uma narrativa, ao questionamento de padrões e estereótipos, ao modo como o perfil dos personagens é desenvolvido, etc.

Com base nesta discussão este artigo tem como objetivo analisar as dimensões da competência midiática, propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), que estão em operação no consumo e na produção de fanfics criadas pelos fãs da série brasileira «As Five» (Globoplay, 2021-atual).

## 2. Pesquisa qualitativa: A produção de fanfics pelo fandom de «As Five»

Disponibilizado pelo serviço on demand Globoplay, «As Five» é um spin-off da telenovela infanto-juvenil *Malhação: Viva a Diferença* (Rede Globo, 2017-2018). A história é protagonizada por Keyla (Gabriela Medvedovski), Ellen (Heslaine Vieira), Lica (Manoela Aliperti), Tina (Ana Hikari) e Benê (Daphne Bozaski), que se reencontram após seis anos sem se verem. Ao longo dos episódios, que discutem temas como a maternidade solo, o racismo, a meritocracia e o feminismo, as protagonistas enfrentam conflitos no começo da vida adulta, comuns à Geração Z. Atualmente, a segunda e terceira temporada estão em fase de produção, e devem estreiar no Globoplay em 2022 e 2023, respectivamente.

Conforme discutimos em trabalhos anteriores, a produção de fanfics mobilizou o fandom antes da estreia da primeira temporada de «As Five» (Sigiliano & Borges, 2021). Os vídeos, fotos e imagens dos bastidores divulgados pelo Globoplay e pela equipe do programa serviram de base para histórias criadas pelos fãs, que projetavam os acontecimentos da série que iria ao ar. Após a distribuição dos episódios, cada frame era sistematicamente analisado pelos fãs, que refletiam tanto sobre os possíveis caminhos criativos a serem tomados pelo

realizador Cao Hamburger, quanto as lacunas e incoerências narrativas do universo ficcional que poderiam ser ampliadas nas fanfics.

Atualmente as plataformas especializadas em fanfic no Brasil reúnem cerca de 513 tramas baseadas no cânone de *Malhação: Viva a Diferença* e de «As Five». De modo geral, as tramas exploram pontos que não foram aprofundados no programa, tornando os arcos narrativos mais explícitos e densos. Como, por exemplo, a discussão sobre homofobia, que na telenovela e na série são abordadas de maneira rápida, mas que nas fanfics são expandidas a partir da vivência dos fãs.

Para analisar as dimensões da competência midiática foram aplicados questionários on-line com questões discursivas pré-determinadas e direcionadas aos fãs da série «As Five». Os pontos que tangem as discussões sobre a competência midiática nortearam a elaboração das 22 perguntas que compõem o questionário. O questionário foi hospedado no Google Forms e enviado via e-mail para os autores de fanfics sobre «As Five». Nesta etapa, realizamos uma parceria com o maior portal dedicado à série no Brasil. O Portal «As Five» divulgou a pesquisa realizada pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual em suas redes sociais, ampliando o alcance do questionário. Os interessados em participar do estudo entraram em contato com o Observatório solicitando o hiperlink de acesso ao Google Forms. Entre setembro e outubro de 2021, recebemos 172 respostas, sendo 150 válidas, o restante não estava apto para análise, pois apresentava respostas em branco. Por fim, as respostas foram sistematizadas a partir do software de análise qualitativa de dados Atlas.ti. No software codificamos os trechos do questionário em que as dimensões da competência midiática estavam em operação.



Os respondentes são em sua maioria mulheres, cis, na faixa etária entre 18 e 24 anos e que cursam o ensino superior. Apesar de integrarem distintos contextos sociais e culturais, como iremos detalhar adiante, os fãs compartilham um repertório midiático comum. Neste sentido, observamos que o consumo de fanfics se inicia por volta de 13 e 14 anos como uma forma de dar continuidade ao universo ficcional da saga *Crepúsculo* (2005), a telenovela *Rebelde* (Televisa, 2004-2006) e ao metatexto da banda Fifth Harmony. O hábito da leitura e o inte-

resse pela escrita de narrativas ficcionais também são pontos convergentes entre os fãs que participaram da pesquisa. O consumo das fanfics é feito majoritariamente nas plataformas Spirit Fanfiction, Archive of Our Own e Nyah! Fanfiction. Tramas protagonizadas por casais sáficos e que subvertem pontos do cânone como, por exemplo, o realinhamento moral, a variação de gênero e a dilatação da linha temporal estão entre as preferidas dos respondentes. Por fim, os personagens mais citados tanto no consumo quanto na produção de fanfic são Lica, Samantha (Giovanna Grigio), Ellen e MB (Vinicius Wester).

### 3. Análise das dimensões da competência midiática

Ferrés e Piscitelli (2015: 8-14) definem seis dimensões a partir das quais são elaborados indicadores de análise. Os indicadores se referem à forma como os sujeitos recebem e interagem com as mensagens (âmbito de análise), e ao modo como as mensagens são produzidas por estes (âmbito de expressão).

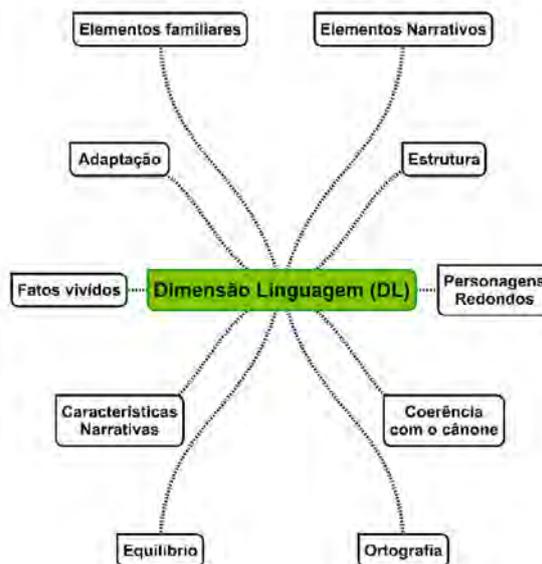
Tabela 1. Dimensões da Competência Midiática. Adaptado pelas autoras (2022)	
Dimensão	Descrição
Linguagem	Abarca capacidade de interpretar, avaliar, analisar, compreender e correlacionar diversos códigos, formatos e gêneros midiáticos. Observa-se também a habilidade de produzir e ressignificar conteúdos com base em diversos modos de representação e produção de sentido
Tecnologia	Se refere à capacidade de interagir, compreender e manusear aparatos tecnológicos, além de explorar recursos ligados à arquitetura operacional e aos elementos multimodais e multimídia a partir de suas especificidades.
Processos de Interação	Estão relacionados com a curadoria, a revisão e a autoavaliação do próprio consumo midiático. Abrangendo também a capacidade de avaliar, interpretar e identificar o êxito e os efeitos das produções midiáticas em distintos âmbitos (o cultural, o social, o cognitivo, o estético e o sensorial).
Processos de Produção e Difusão	Estão ligados à compreensão das características e das fases dos processos de produção, técnicas de programação, distribuição e compartilhamento ligadas aos conteúdos individuais, coletivos, populares, corporativos e públicos. Além disso, observa-se a habilidade de executar tarefas de maneira colaborativa, gerenciar a própria identidade on-line e off-line e assimilar questões relacionadas com os direitos autorais e as políticas de governança do ambiente digital.
Ideologia e Valores	Se refere à capacidade de avaliar, analisar, reconhecer os conteúdos considerando seus distintos recortes culturais e sociais, reconhecendo e questionando os estereótipos e os mecanismos de manipulação. A dimensão também está relacionada com a habilidade de elaborar e modificar os conteúdos midiáticos, se comprometendo com a cidadania, para transmitir valores e colaborar para a melhoria da vida em sociedade
Estética	Abarca a capacidade de relacionar e identificar referências intertextuais, explorando novas produções de sentido, além de produzir conteúdos criativos e originais.

Neste artigo iremos aprofundar três dimensões: linguagem, ideologia e valores e estética. Entretanto, é importante ressaltar que as outras também estão em operação no processo de produção e consumo de fanfics de «As Five». A tecnologia pode ser observada na compreensão que os fãs têm da arquitetura operacional dos sites direcionados para a distribuição

de fanfics e das redes sociais. Neste contexto, ao interagirem, produzirem e compartilharem os conteúdos, os fãs demonstram compreender particularidades e funções de cada plataforma, sabendo se comunicar de forma eficaz. A dimensão processos de interação está em operação na colaboração, na troca de informações e no compartilhamento de habilidades inerentes a esta prática da cultura de fãs. Além do processo criativo dos fãs ser pautado nas discussões coletivas do fandom, o desdobramento dos capítulos é, em parte, influenciado pelos comentários de outros membros do fandom, que opinam sobre os acontecimentos da história. As plataformas de fanfic também estimulam a colaboração dos fãs através de funções como o capista e o leitor beta. Os processos de produção e difusão abrangem os recursos adotados pelo fandom, envolvendo elementos multimodais e a integração de plataformas contribuindo para a ampliação do universo criado pelos fãs e para o desenvolvimento de novas camadas interpretativas do cânone.

De modo geral, a dimensão linguagem está em operação nos pontos centrais dessa prática da cultura de fãs. De acordo com Jamison (2017: 31) a fanfic abrange qualquer ficção criada por um fã «[...] que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a histórias e personagens que outras pessoas já escreveram». Deste modo, é a partir desse profundo conhecimento do cânone que as fãs de «As Five» engendram novas camadas interpretativas e possibilidades narrativas à trama. Lídia T. afirma que uma boa fanfic é aquela que consegue equilibrar os elementos característicos do cânone e, ao mesmo tempo, ir além do que foi proposto inicialmente pelos roteiristas. A dimensão também pode ser observada no processo de adaptação da linguagem original de «As Five» para a literatura em prosa produzida pelas fãs. As respondentes ressaltam que o domínio dos personagens é fundamental para a verossimilhança da fanfic, isto é, mesmo que os personagens estejam em situações totalmente distintas do cânone é importante que eles mantenham seus traços de personalidade. Uma das estratégias recorrentes usadas pelas fãs na adaptação do universo audiovisual para a fanfic é a riqueza de detalhes. As fãs pontuam que, como os leitores estão acostumados com a linguagem original da trama, é importante que aspectos como os sentimentos e pensamentos dos personagens sejam didaticamente explicados nas fanfics. As respondentes destacam que as histórias se tornam, mesmo que indiretamente, um canal de expressão para os jovens, em que eles podem compartilhar suas vivências e, muitas vezes, aprofundar temas que não foram abordados no cânone, mas que geram a identificação do fandom como, por exemplo, o processo de descoberta da orientação sexual.

Figura 2. Mapa mental da dimensão Linguagem



Cerca de 74% das respondentes afirmam que adotam estratégias de organização durante o processo de desenvolvimento das tramas. O método mais citado pelas fãs é o Snowflake, criado por Randy Ingermanson, que sistematiza a elaboração de uma história em dez etapas e tem o objetivo de ajudar na identificação dos elementos fundamentais da história. Dessa forma, as fãs refletem não só sobre a expansão do cânone de *Cao Hamburger*, mas sobre o processo criativo que envolve o desenvolvimento de uma narrativa.

A dimensão ideologia e valores está em operação em diversos

pontos do processo de produção e consumo das fanfics de «As Five». De acordo com Jamison (2017), Aragon e Davis (2019) e Coker (2021) a ficção criada pelos fãs está diretamente relacionada com a leitura crítica dos modelos e padrões adotados pelas histórias. Isto é, o envolvimento emocional e intelectual do fã com o cânone possibilita que ele identifique as lacunas do universo ficcional. Neste contexto, os respondentes afirmam que a busca

por personagens diversos e tramas que explorassem questões relacionadas à sexualidade foram, em parte, o que motivou o primeiro contato com as fanfics. O consumo das histórias na pré-adolescência teve um papel importante no processo de aceitação das jovens em relação a sua orientação sexual. Como ressalta a fã Tamires, «[...] me ajudou a lidar com as questões sobre a minha própria sexualidade, onde fiz muitas amizades que me entendiam e apoiavam, já que se encontravam na mesma situação» (Observatório, 2021). A sociabilidade e a identificação em torno do universo ressignificado pelos fãs também foi considerado pelas respondentes. As fãs destacam a importância do leitor se sentir representado na trama e ter acesso a

Figura 3. Mapa mental da dimensão Ideologia e Valores

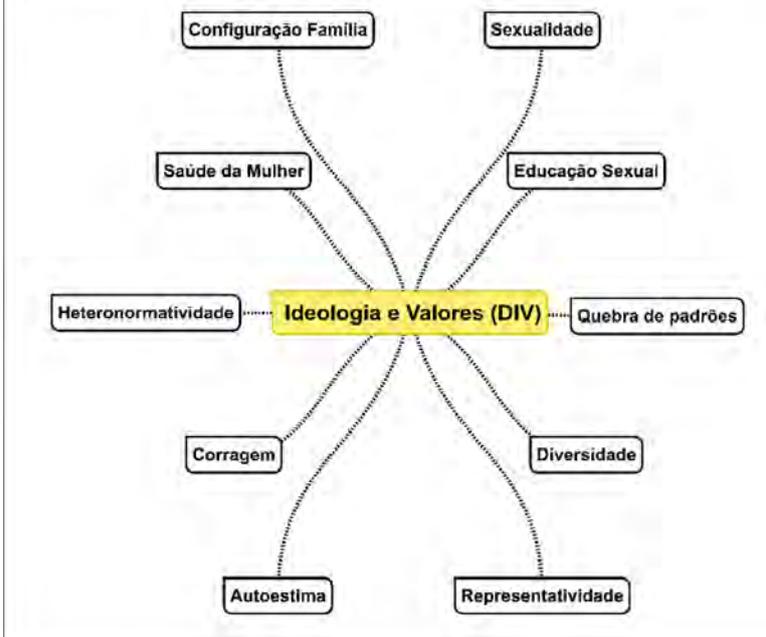
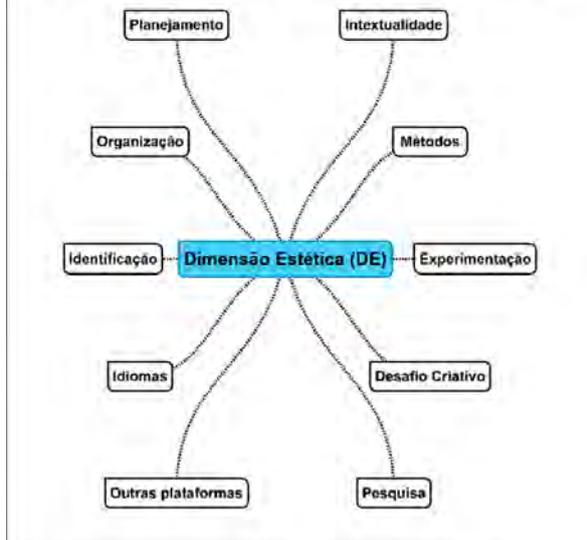


Figura 4. Mapa mental da dimensão Estética



---

histórias que rompem as fronteiras de gênero e explorem a sexualidade a partir de um espectro mais amplo do que geralmente é adotado pelo mercado comercial. A dimensão também pode ser observada nas escolhas criativas das fãs, isto é, cerca de 92% das fanfics criadas pelas respondentes são protagonizadas por casais sáficos. De acordo com Jenkins (2015) e Jamison (2017) as estratégias interpretativas da refocalização e da erotização são predominantes em tramas slash e/ou femslash. Desta forma, as fãs subvertem o protagonismo presente no cânone, evidenciando os coadjuvantes e outros personagens de pouco destaque na trama. Como, por exemplo, o casal formado por Lica e Samantha, que segundo os respondentes têm pouco tempo de tela em relação aos casais heterossexuais, e por Lica e Ellen, que apesar de não integrar o universo de «As Five» é frequentemente explorado pelo fandom. Bárbara S. afirma que o ship Ellica tem um papel fundamental no debate sobre casais inter-raciais, que são pouco representados na ficção seriada. Já a erotização reforça o viés sexual das tramas, a estratégia interpretativa aprofunda questões que não foram exploradas pelo Globoplay. Deste modo, se as cenas do streaming se limitavam a uma troca de olhar e/ou a um selinho, nas histórias criadas pelas fãs as sequências eram descritas de maneira explícita, rompendo clichês relacionados a heteronormatividade. Como pontua Anna K. «A temática LGBTQIA+ foi trabalhada com limitações, tanto em *Malhação: Viva a Diferença* quanto em «As Five». Escrever uma fanfic dá a possibilidade de falar abertamente sobre a descoberta da sexualidade, dilemas, conforto etc., diretamente pela visão de alguém que passa ou passou por essas experiências» (Observatório, 2021).

De acordo com as fãs que responderam ao questionário, a fanfic tem uma função social de conscientizar o fandom. Nesse contexto, temas como a saúde da mulher, doenças sexualmente transmissíveis, homofobia, transtornos alimentares e consumo de drogas ilícitas são constantemente adotados pelas fãs. As respondentes afirmam que a proximidade da faixa etária dos autores e leitores facilita a adesão dos temas, que muitas vezes ainda são tratados como tabu pelo mercado comercial. A dimensão estética está em operação no caráter experimental das fanfics. De acordo com Jamison (2017) a arquitetura intuitiva das plataformas direcionadas para a distribuição e consumo da ficção criada pelos fãs, e o anonimato, em que o usuário não precisa necessariamente se identificar, contribuíram para a popularização da fanfic como um espaço de aprendizado informal sobre a prática narrativa. Deste modo, segundo as respondentes, por partir de um universo prévio, a fanfic encoraja os jovens a se arriscarem na produção de uma história. Como afirma a fã Adriana S, «Acho que sempre gostei de escrever e ler ficção, mas começar do zero era difícil. Não tinha muito acesso à literatura, então boa parte da minha formação como leitora foi por fanfic» (Observatório, 2021). O constante feedback do fandom também ajuda neste aspecto «Ter a minha escrita sendo bem recebida por várias pessoas acabou criando essa 'autoestima' de não ter vergonha de escrever», destaca Nayara F. (Observatório, 2021).

Apesar de 89% das respondentes afirmarem que consomem fanfics em português e em inglês, a produção das histórias se restringe ao português. Segundo as fãs, o idioma facilita a adoção da intertextualidade e de referências externas que são usadas como forma de aproximação e identificação dos leitores. Ou seja, a partir da adoção de memes, piadas internas, trechos de músicas, citação de filmes, as fãs reforçam o repertório comum compartilhado

---

pelo fandom de «As Five». Por fim, observamos o uso de redes sociais, especialmente o Twitter, na ampliação dos arcos narrativos das fanfics. Neste contexto, as plataformas são usadas para a publicação de playlists temáticas dos capítulos, divulgação de atualização da trama e troca de impressões entre os fãs.

#### 4. Considerações finais

As pesquisas que têm sido realizadas pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual sobre o fandom da telenovela infanto-juvenil *Malhação Viva a Diferença* e posteriormente com a série «As Five» permitem mapear as ações dos fãs nas redes sociais, especialmente no Twitter, e nas plataformas de produção de fanfics a fim de entender os diferentes processos de aprendizagem informal e suas correlações com as dimensões da competência midiática. Neste artigo procuramos dar a conhecer os resultados da pesquisa qualitativa realizada com as criadoras de fanfics sobre «As Five». Ressaltamos que o processo de produção das fanfics nas plataformas estudadas é colaborativo, uma vez que o fandom cria um ambiente de troca, de diálogo e de compartilhamento de informações que promovem a escrita criativa. Além disso, tanto a escrita quanto as potencialidades técnico-expressivas das plataformas são exploradas e aperfeiçoadas a partir deste processo colaborativo. Sendo assim, esta aprendizagem se configura tanto no âmbito do consumo e, portanto, da análise crítica do cânone, quanto no âmbito da expressão criativa, ou seja, na criação propriamente dita das histórias a partir do que as diferentes plataformas de escrita e as redes sociais disponibilizam em termos tecnológicos e expressivos. Por fim, destacamos que as fanfics se apresentam também como um espaço de discussão sobre questões importantes para o fandom relacionadas com o seu modo de estar, pensar e viver em sociedade.

Neste sentido, reafirmamos a necessidade de estudo e entendimento da cultura de fãs, porque a partir do estudo do fandom deste universo ficcional podemos perceber um processo contínuo de desenvolvimento da competência midiática, que se atualiza e se retroalimenta constantemente fomentando os processos criativos neste ambiente informal de aprendizagem.

#### Referências

- Aragon, C., & Davis, K. (2019). *Writers in the secret garden: Fanfiction, youth and new forms of mentoring*. MIT Press.
- Coker, C. (2021). Defining fan fiction: An exercise in archival and historical research methods. In P. Booth, & R. Willians (Eds.), *Fan studies primer: Method, research, ethics* (pp. 175-187). Iowa Press.
- Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2015). Competência midiática: Proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, 9(1), 1-15.
- Jamison, A. (2017). *Fic - Por que a fanfiction está dominando o mundo*. Rocco.
- Jenkins, H. (2015). *Invasores do Texto*. Mashupial.
- Korobkova, K.A., & Black, R.W. (2014). Contrasting visions: Identity, literacy, and boundary work in a fan community. *E-learning and Digital Media*, 11(6), 619-632.
- Observatório da Qualidade no Audiovisual (Ed.) (2021). *Formulário aplicado por Daiana Sigiliano sob orientação de Gabriela Borges*. Juiz de Fora.
- Sigiliano, D., & Borges, G. (2021). O fã como leitor estético: uma análise das dimensões da competência midiática na fanfic Oitavo B de *Malhação - viva a diferença*. *Intexto*, 52, 1-24.
- Thomas, A. (2017). Blurring and breaking through the boundaries of narrative, literacy, and identity in adolescent fan fiction. In K. Michele, & L. Colin (Eds), *A new literacies sampler* (pp. 137-166). Peter Lang Publishing.

# REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA

## CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

*Editores*

Ignacio Aguaded  
Arantxa Vizcaíno-Verdú  
Ángel Hernando-Gómez  
Mónica Bonilla-del-Río

# REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA: CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Colección *Redes sociales y ciudadanía*  
N. 2 *Ciberculturas para el aprendizaje*  
Primera Edición, octubre 2022

## Editores

Ignacio Aguaded  
Arantxa Vizcaíno-Verdú  
Ángel Hernando-Gómez  
Mónica Bonilla-del-Río

## Comité Científico

Dr. Ángel Hernando-Gómez  
Dr. Octavio Islas  
Dra. Paula Renés-Arellano  
Dr. Abel Suing  
Dr. Marco López-Paredes  
Dr. Diana Rivera-Rogel  
Dr. Julio-César Mateus  
Dr. Osbaldo Turpo-Gebera  
Dra. Patricia de-Casas-Moreno  
Dr. Antonio-Daniel García-Rojas  
Dra. Natalia González-Fernández  
Dra. Antonia Ramírez-García  
Mg. Sabina Civila  
Mg. Rigliana Portugal  
Mg. Mónica Bonilla-del-Río  
Mg. Arantxa Vizcaíno-Verdú  
Mg. Odiel Estrada-Molina

Grupo  
**Comunicar**  
Ediciones

**AlfaMed**



*Esta publicación no puede ser reproducida, ni parcial ni totalmente, ni registrada en/o transmitida por un sistema de recuperación de información, en ninguna forma ni formato, por ningún medio, sea mecánico, fotocopiado, electrónico, magnético, electroóptico o cualquier otro, sin el permiso previo y por escrito de la editorial.*

## Patrocinan



Universidad  
de Huelva

Depósito Legal: H 325-2022  
ISBN: 978-84-937316-9-4  
ISSN 2952-1629  
DOI: <https://doi.org/10.3916/Alfamed2022>

## DERECHOS RESERVADOS © 2022 de esta edición:

Grupo Comunicar Ediciones  
Mail box 527. 21080 Huelva (España)  
Administración: [info@grupocomunicar.com](mailto:info@grupocomunicar.com)  
Director: [director@grupocomunicar.com](mailto:director@grupocomunicar.com)  
[www.grupocomunicar.com](http://www.grupocomunicar.com)

Diseño: *Arantxa Vizcaíno-Verdú*  
Traducción inglés: *Emily Rookes*

Impreso en *Estigraf*, Madrid (España)



Este trabajo se ha elaborado en el marco de Alfamed (Red Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para la Ciudadanía), con el apoyo del Proyecto I+D+i (2019-2021), titulado «Youtubers e Intagrammers: La competencia mediática en los prosumidores emergentes», con clave RTI2018-093303-B-I00, financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades de España y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), y del Proyecto I+D-i (2020-2022), titulado «Instagrammers y youtubers para el empoderamiento transmedia de la ciudadanía andaluza. La competencia mediática de los instatubers», con clave P18-RT-756, financiado por la Junta de Andalucía en la convocatoria 2018 (Plan Andaluz de Investigación, Desarrollo e Innovación, 2020) y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).



Con el sugerente título de «Redes sociales y ciudadanía. Ciberculturas para el aprendizaje» presentamos en este texto una ingente obra colectiva de investigaciones, propuestas, reflexiones, estudios y proyectos en el emergente ámbito de la educación mediática.

Con 151 capítulos de 298 autores únicos se ofrece una panorámica general en un mundo postpandemia global con un análisis poliédrico del complejo entramado educomunicativo que vivimos. Educadores, comunicadores y educomunicadores, así como profesionales de los más diversos ámbitos de las ciencias sociales abordan aproximaciones complejas, apegadas a la práctica, sobre la sociedad actual, no solo haciendo una radiografía, más o menos amplia, sino también realizando propuestas educomunicativas que mejoren los parámetros de convivencia con los medios.

Presentamos en el texto aportaciones de 17 países euroamericanos, que conforman la Red de investigadores Alfamed con un amplio número de trabajos: Perú (104), España (59), Ecuador (25), Brasil (23), México (21), Chile (18), Colombia (18), Bolivia (5), Italia (4), Costa Rica (4), Cuba (4), Argentina (4), Paraguay (3), Portugal (2), República Dominicana (2), Uruguay (1), y Eslovaquia (1).

Esta obra enciclopédica que conforma la tercera de la Colección Alfamed del Grupo Comunicar Ediciones se subdivide en siete grandes bloques temáticos: I. Prosumers (Instagrammers, youtubers y tiktokers), II. Redes sociales y escuela, III. Ciberciudadanía, ética y valores, IV. Alfabetización mediática y formación de profesores, V. Audiencias y ciberconsumo crítico, VI. Democratización y comunicación alternativa, y VII. Nuevas tendencias: fake news, datificación...



Grupo  
**Comunicar**  
Ediciones

**AlfaMed**



Universidad  
de Huelva